

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FACIBEL - UFPR

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

PROFESSORA ORIENTADORA: SERLEI MARIA FISCHER RANZI

DISCIPLINA: PROJETO DE ENSINO

A IMIGRAÇÃO NO BRASIL

RUDI DARCI DAHMER

FRANCISCO BELTRÃO

ABRIL - 1998

A IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Projeto de Ensino apresentado pelo aluno Rudi Darci Dahmer, como requisito para conclusão do Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos sob a orientação da professora Serlei Maria Fischer Ranzi.

FRANCISCO BELTRÃO - PR

ABRIL - 1998

INTRODUÇÃO

A Educação, com o propósito de adaptar-se às necessidades sociais, culturais e históricas que constituem a sociedade atualmente, que está em constante processo de evolução; onde a legislação prescreve que a educação é direito de todos os cidadãos e dever do Estado. Este dever torna-se de fato um bem acessível a todos os que dela precisar.

Entretanto, nossa sociedade é marcada pelas divisões entre grupos e classes antagônicas que se relacionam de forma conflitiva. Porém, para entender melhor essa problemática social desenvolveremos um estudo mais detalhado sobre o processo Imigratório para o Brasil, destacando os povos que aqui chegaram, sua procedência, localizando-os no espaço geográfico (mapas), sua trajetória percorrida, destacando as causas que levaram esses povos a buscarem novas terras, as dificuldades de transportes da época e o tempo gasto para este deslocamento. Destacaremos suas origens e locais de povoamento no Brasil.

Considerando os locais de povoamento no Brasil, procuraremos destacar as culturas desenvolvidas pelos mesmos, a necessidade de exploração do novo país que passam a povoar. A necessidade de novas conquistas aqui dentro do Brasil e a apropriação das terras no Estado do Paraná, detalhando a realidade do município de Planalto, localizado na região Sudoeste do Estado do Paraná, com uma população segundo o censo de 1996 de 14.435 habitantes, distribuídos numa área geográfica de 346Km² com uma densidade demográfica de 24 hab/Km².

Nesta área, destacaremos as etnias que povoaram esta área, o que os atraiu para este local na época, as atividades econômicas que passaram a desenvolver, hoje, como produzem e sobrevivem neste mesmo espaço.

Com esse trabalho objetivamos relacionar os movimentos imigratórios que povoaram o território brasileiro, destacando o estado do Paraná, especificamente no município de Planalto; nos deteremos a destacar os aspectos sócio-econômicos, que levaram a migrar ao nosso município.

Diante da necessidade de fazer o aluno a entender suas origens, etnias e procedências históricas-culturais, propomo-nos a desenvolver esse tema. Para enfatizar os aspectos econômicos atuais dentro do processo de globalização, situando o aluno no tempo e no espaço

numa visão crítica, sobre a economia global da qual ele também é membro participativo.

Desenvolveremos também no decorrer das aulas entrevistas com migrantes residentes em nosso município para que o aluno conheça e explore concretamente a problemática enfrentada pelos mesmos no passado, no desenvolvimento sócio-econômico do município.

Tentaremos ressaltar que a situação econômica dos povos, fundamenta-se no núcleo familiar dependendo da formação cultural dos seus membros tomando mais corpo na sociedade, municipal, estadual, federal ou universal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estamos nos aproximando do século XXI, e no Brasil não se conseguiu ainda que o ensino público atingisse 100% das classes populares, que necessariamente concluíssem o 1º grau.

Vários projetos foram desenvolvidos nesses últimos anos, para elevar os índices populacionais que concluem o 1º grau, porém essa realidade é bastante complexa.

A nossa sociedade é de base capitalista e com isso, o capitalismo de periferia, contribui para que a escola evoluísse quantitativamente e não qualitativamente. Segundo o autor Paulo Ghiraldelli Jr., na sua segunda edição de História da Educação página 186, primeiro parágrafo, relata: "...o Estado brasileiro poderá sair do subdesenvolvimento e atingir o "capitalismo social" se houvesse um investimento em Recursos Humanos." Isso significa que o governo deveria investir mais na qualidade de ensino do povo brasileiro.

A burguesia mundial, tem influência muito grande nos programas educacionais do governo, no decorrer da história de cada país.

No Brasil, desde a época do descobrimento (1500), com os imigrantes portugueses, provenientes do continente europeu, com eles vieram os jesuítas e trouxeram metodologias educacionais para beneficiar a burguesia. Os filhos dos donos de engenhos eram privilegiados e iam estudar na Europa, enquanto que os plebeus eram educados no Brasil por métodos rígidos, que os condicionavam a ser súditos.

As reformulações na educação se sucedem a cada governo, que procura inovar o processo educacional, muitas vezes ignorando boas propostas em andamento; apresentado propostas nitidamente tendenciosas como relata o autor acima já citado porém na página 66, parágrafo 1º "as classes dominantes trataram de promover os pontos de contato entre o "sistema" e os políticos ligados a elite".

Atualmente a preocupação do governo de Fernando Henrique Cardoso é com a área social, especificamente com a educação, com novas mudanças implantadas na nova LDB (Leis de Diretrizes e Bases) lei nº 9394/96, objetivando a informatização do ensino público e

O professor é fator preponderante do processo ensino-aprendizagem, ele deve fazer acontecer, orientar o aluno a observar o concreto para entender o abstrato. O professor tem a necessidade de dominar bem o conteúdo, para ter argumentos necessários que desperte no aluno o interesse pelas aulas.

Aluno e professor devem ter um bom relacionamento para juntos progredirem nos conteúdos estudados. Analisa-se o conhecimento adquirido daquilo que nos cerca onde o conhecer não está bem definido; o aluno precisa ter chances de elaboração do proposto, opinando, dando idéias para que ele possa melhor interpretar a sua própria realidade, descobrindo o seu mundo e ampliando o próprio conhecimento.

O aluno deve aprender a observar, comparar dados, dar explicações, pois isso faz parte do conhecimento científico, tornando-se imprescindível ao aluno.

Além disso o aluno precisa saber mapear os fatos, localizá-los no tempo e no espaço, definir critérios de representação e classificação dos assuntos estudados. Se o aluno atingir esse estágio então houve aprendizagem.

Assim sendo, tivemos o propósito de desenvolver esse trabalho, objetivando o entendimento do aluno quanto as suas origens imigratórias dos seus antepassados, entender a miscigenação ocorrida no Brasil, após todo esse fluxo imigratório até os dias de hoje e as suas formas de exploração.

O autor Caio Prado Júnior, no seu livro História Econômica do Brasil, 34ª edição, página 183, parágrafo 1º, enfatiza as formas de exploração do trabalho dos povos provenientes do continente europeu e o seu desconhecimento das leis trabalhistas da época (1750). O importante era emigrar para novas terras, em busca de melhores condições de sobrevivência, porém, com o passar dos tempos percebiam que a realidade era outra, e a exploração tornava-se presente. Isso devemos repassar aos nossos alunos e comparar com a realidade do cotidiano, provocando discussões na classe.

A história fundamenta-se em construir fatos ocorridos no tempo, fazer comparações, analisá-los para entendê-los que a base de todo poder é o capital.

No início da colonização do Brasil, os imigrantes que aqui chegaram, se apoderaram de áreas de terras pertencentes aos indígenas. A coroa portuguesa os via como selvagens e sem direitos, pouco conhecimento das riquezas que este país possuía. O importante era conquistar sua confiança para torná-los escravos dos europeus que aqui chegavam para povoar este território.

O interesse dos europeus, primeiramente os portugueses; após a Independência do Brasil (1822) os alemães, italianos, espanhóis, japoneses, entre outros, que imigraram para o Brasil, tinham um objetivo em mente - prosperar economicamente, em novas terras. Para

acumular bens e riquezas e garantir o status da família.

No livro: História da Riqueza do Homem de Leo Huberman, 21ª edição, página 39, primeiro parágrafo que relata: “Quem tem o bastante para satisfazer suas necessidades, e não obstante trabalha incessantemente para adquirir riquezas, seja para conseguir um posição social melhor, seja para viver mais tarde sem trabalhar , ou para que seus filhos se tornem homens de riquezas e importância - todos esses estão dominados por uma avareza, sensualidade ou orgulho condenáveis”.

O período de maior imigração para o Brasil, coincidiu com o final da escravidão e o interesse do governo e particulares, era trazer força de trabalho para ocupar o lugar do escravo. Essa imigração foi induzida com propaganda no exterior e muitas vezes ilusória.

José Willian Vesentini no seu livro Brasil Sociedade de Espaço, página 211, 2º parágrafo, relata que: “A viagem para o Brasil, normalmente era paga pelo governo e proprietários de terras, e o imigrante e sua família assinavam em seu país de origem um contrato de trabalho”.

Fundamentando-se nesta teoria de manipulação de mão-de-obra que desde o Brasil colônia existiam, formas de exploração, hoje não são muito diferente, porém mais modernizado e fundamentado em leis que protegem os burgueses.

O que levou esses imigrantes a vir para o Brasil foi as perseguições religiosas, guerras, falta de terras, clima entre outras. O Brasil era considerado como tendo uma terra fértil com muitas riquezas e próspera, porém desde essa época nosso território serviu como área de exploração e continua até hoje, ainda, não mais tanto pelos europeus, mas com grande intensidade dos norte-americanos. Eduardo Galeano no livro As Veias Abertas da América Latina, 29ª edição, diz que: “Cresça às custas do Brasil”.

Nesse processo de Globalização os acordos firmados entre as grandes potências e as multinacionais são responsáveis pelo empobrecimento da população brasileira que uma grande parte não tem mão-de-obra qualificada e fica marginalizada sem emprego.

Os processos migratórios no Brasil são frequentes, no passado a região nordeste era uma área de repulsão populacional e a região sudeste o principal foco de atração, portanto nos dias atuais a região sudeste e sul são as mais povoadas do Brasil e já estão superlotadas e não abrigam todo o contingente populacional que migram até esses locais.

Essa situação não é diferente no Estado do Paraná, porém os municípios mais povoados são os que oferecem o maior índice de emprego, fundamentado no processo de industrialização onde abriga o maior índice de mão-de-obra.

O fator histórico de povoamento principalmente da região sudoeste do Paraná, está fundamentado no livro de Hermógenes Lasier, Análise Histórica da Posse da Terra no Sudoeste Paranaense, 2ª edição, página 31, parágrafo 2º: “O Sudoeste do Paraná constitui uma das novas

regiões agrícolas do Estado, povoada por agricultores gaúchos, catarinenses, descendentes de imigrantes italianos e alemães”. E relata as características históricas do Sudoeste inclusive o município de Planalto.

As formas de produção desses povos, como sobreviviam, as dificuldades de locomoção, o comércio, como e onde era realizado.

De acordo com a autora Regina Bega Santos em seu livro Migração no Brasil - pág 10, em relação do subtítulo que trata sobre a atuação do poder público diz “O poder público tem importante participação como agente provocador de fluxos migratórios”

Isto significa dizer que nossos governantes determinam onde, e para que muitas famílias tiveram que fazer deslocamentos constantes. A preocupação nem sempre foi pelo bem estar das pessoas mas sim, que se deslocassem de seus lugares de origem e isto significou maior destruição da natureza de forma constante. Milhares de árvores foram destruídas, e jamais pensou-se em protegê-las.

Com essa destruição, incentivos não corresponderam no controle do avanço de empresas estrangeiras que chegaram acompanhando o ritmo sem prevenção à vida humana ocorrida no Brasil. Havia portanto o desinteresse em proteger, mas sim desbravar, destruir.

Hoje prega-se o inverso. Reflorestar, não usar veneno, não as mineradoras. Este é o grande problema do poder público em nosso país, pois centenas desses migrantes estão pobres e esquecidos.

A autora Altiva Pilatti Balhama, em seu livro A História do Paraná, editado pela Grafipar, na página 158, parágrafo segundo relata: “O estabelecimento portanto, da primeira colônia de imigrantes no Paraná se encerra em amplo programa de colonização desenvolvido naquela época sob auspícios do Governo Imperial”.

Os alemães que vieram ao Paraná, movidos na época pela campanha do Império, nada mais era do que promover desenfreadamente o início, não somente de nossa colonização, mas também, o começo de nossa real capacidade de podermos nos desenvolver.

O desempenho de várias funções em nosso Estado, no começo de 1828, foi uma forma natural dos governantes da época fazer o que quisessem em nossas terras virgens e sem documentos.

Eram doadas a quem assumisse alguma responsabilidade de ocupação do território paranaense. O que sabemos é que no começo tudo era concedido, mas à medida que o Governo Imperial foi perdendo o controle da distribuição das datas (terrenos e sesmarias), houve-se por bem criar empecilhos, pois as terras devolutas dadas passa a ser preocupação e então se restringe-se a distribuição

Os estabelecimentos de colônias já mais prioridade em nosso território paranaense. Pode-se então, adquirir terras somente com a compra; isto aos imigrantes não foi nada bom, pois os pobres não tinham condições de serem donos da propriedade em que trabalhavam.

Segundo o autor Wilsom Martins “Um Brasil Diferente - (Ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná)”, pág 118 relata: “Serão escolhidos como imigrantes, os estrangeiros menores de 60 anos, que não sofrendo de doenças contagiosas...”.

Nota-se que houve controle ao menos no papel de nossos imigrantes, mas a eles fornecia muitas coisas para que houvesse o povoamento de qualquer forma, recebiam os melhores tratamentos possíveis.

Vejamos como isso acontece?

Quem recebe transporte gratuito, escola digna, alimentação e assistência condizente ao ser humano?

Existem várias propagandas, mas o que sabemos é que tudo isso é um rumor mesmo; a educação é sucateada assim como os demais setores; então essa análise da autora (início da imigração), com os dias atuais, não são muito diferentes; a propaganda é a alma do negócio. O Serviço de Povoamento se assemelha às campanhas de permanência do homem do campo em seu lugar de origem. Para que? Seus produtos valendo pouco e suas terras também e estes são os grandes motivos dos inchaços das grandes cidades que não é a solução para ninguém.

Lemos no livro Brasil História - Texto e Consulta dos autores Mendes Júnior e Ricardo Maranhão, 1991, pág 311, no capítulo sobre os Imigrantes e Colônias Libertarias - verificamos o seguinte em seu 2º parágrafo: “Tais experiências viveram o derradeiro dilema: ou o isolamento insuportável dessas comunidades, que se perdiam nos sertões e acabavam dominados pelas leis da natureza”.

O anarquismo teve seus primeiros passos para o surgimento em 1888. Várias foram as pessoas como Artur Campagnoli, Charles Fourier, Pietro Gori, europeus que com espírito anarquista identificados como os primórdios de nossa imigração, foram elementos que tentaram, de acordo com suas concepções, a implantação dessa ideologia que prega um Estado livre de padrões, extinção total das lutas de classes.

Isto porém não deu certo por muito tempo. O capitalismo tomando conta dessas tentativas utópicas de aventureiros e sonhadores, torna seus sonhos impossíveis de serem concretizados.

O coletivismo jamais superará o individualismo, num país onde predomina o capital sobre qualquer outra forma de sistema econômico que a pregoa a solidariedade.

O município de Planalto é pouco desenvolvido com uma população de 14.435 habitantes, distribuídos numa área geográfica de 346 Km² O ramo industrial, pouco é

desenvolvido, o que mais se destaca é a agricultura num sistema de pequenas propriedades rurais.

METODOLOGIA

Objetivo Específico: Localizar no planisfério os continentes para conhecer as procedências dos imigrantes brasileiros e suas trajetórias, como também destacar a porcentagem da população instalada no Brasil

Por quê trabalhar?: Entendemos que o aluno necessita conhecer o mundo em que vive, suas origens e saber argumentar a história de seus antepassados para poder entender o presente. Saber relatar fatos e compará-los com os da atualidade fundamentando-os nos livros didáticos.

O que trabalhar?: As transferências espaciais de população.

Como trabalhar?: Através do planisfério político, localizar os continentes para conhecer a procedência dos imigrantes que povoaram nosso território. Trabalharemos com o planisfério político localizando para o aluno e fazendo um breve comentário para recordar a posição de cada continente sobre o mapa; em seguida distribuiremos o mapa-múndi mimeografado para que o aluno possa colorir com cores diferentes os vários continentes do globo e legendá-los logo abaixo. Também pediremos para que eles façam a trajetória percorrida por esses imigrantes destacando o oceano navegado, sobre o mapa. Levantaremos o debate de quantas origens étnicas existem na classe escolar e após essa discussão fazer com que o aluno localize o país de origem no mapa, dos seus antepassados. Despertar no aluno a curiosidade de procurar saber junto a seus pais a origem da imigração dos seus avós ou bisavós e caso a família já migrou no país, por que isso ocorreu? Quando ocorreu? De onde vieram? Onde se instalaram? Etc..

Procuraremos desenvolver a oralidade, deixar os alunos contar suas histórias, relatar no quadro alguns fatos importantes levantados pela classe salientando datas. Após isso pediremos que os alunos analisem o texto didático e faça um comparativo com sua realidade de forma escrita no seu caderno

DE POPULAÇÃO

Os portugueses que vieram para o Brasil durante a colonização — cerca de 500 mil — não eram imigrantes, pois não estavam se deslocando de um Estado para outro: não havia uma fronteira política separando o Brasil de Portugal. Também não eram imigrantes os 4 milhões de africanos que desembarcaram nos portos brasileiros entre 1551 e 1850: a imigração é um movimento voluntário e, como se sabe, não foi este o caso dos negros que vieram escravizados.

Os fluxos migratórios internacionais consistem na transferência voluntária de população de um Estado para outro. Eles podem ser motivados por perseguições religiosas ou ideológicas, por guerras ou por falta de oportunidades de trabalho no país de origem.

O Brasil recebeu um número significativo de imigrantes, principalmente no século XIX e início do século XX. Desde a independência (1822), mais de 5 milhões de europeus, principalmente portugueses (32% do total de imigrantes), italianos (29%), espanhóis (13%) e alemães (5%). Além disso, desde o início do século XX, cerca de 250 mil japoneses entraram no território nacional.

Na Europa, a concentração fundiária e a dilusão das técnicas de produção fabril conhecida como Revolução Industrial criavam um excedente demográfico: muitos camponeses perdiam suas terras e a oferta de empregos nas cidades não era capaz de absorvê-los. Além disso, as violentas guerras e conflitos

políticos que sacudiam o continente motivaram muitas famílias a reconstruir suas vidas no Brasil.

A existência de excedentes demográficos também explica as migrações internas que se intensificaram no Brasil após a década de 30. Neste caso, a modernização da agricultura em áreas tradicionais de pequena propriedade e a estagnação econômica do Nordeste estiveram na origem dos movimentos migratórios.

Imigrações e migrações são determinadas pela existência de áreas de repulsão populacional e de áreas de atração populacional. A principal diferença é que, no primeiro caso, são transpostas fronteiras políticas enquanto, no segundo, os fluxos populacionais circunscrevem-se ao território nacional.

No século XIX e início do século XX, época áurea da imigração, a disponibilidade de terras na Região Sul e de trabalho nas regiões cafeeiras do Oeste Paulista constituíam os principais fatores de atração. Após a década de 30, a consolidação de um pólo industrial no Sudeste do país e abertura de novas fronteiras agrícolas nas regiões Centro-Oeste e Norte criaram importantes fluxos populacionais entre as regiões brasileiras.

(02 AULAS)

Objetivos Específicos: Demonstrar graficamente para o aluno, a composição étnica regional brasileira, comparando as etnias localizadas em cada região, tipos de culturas, habitações, despertando o senso crítico do aluno.

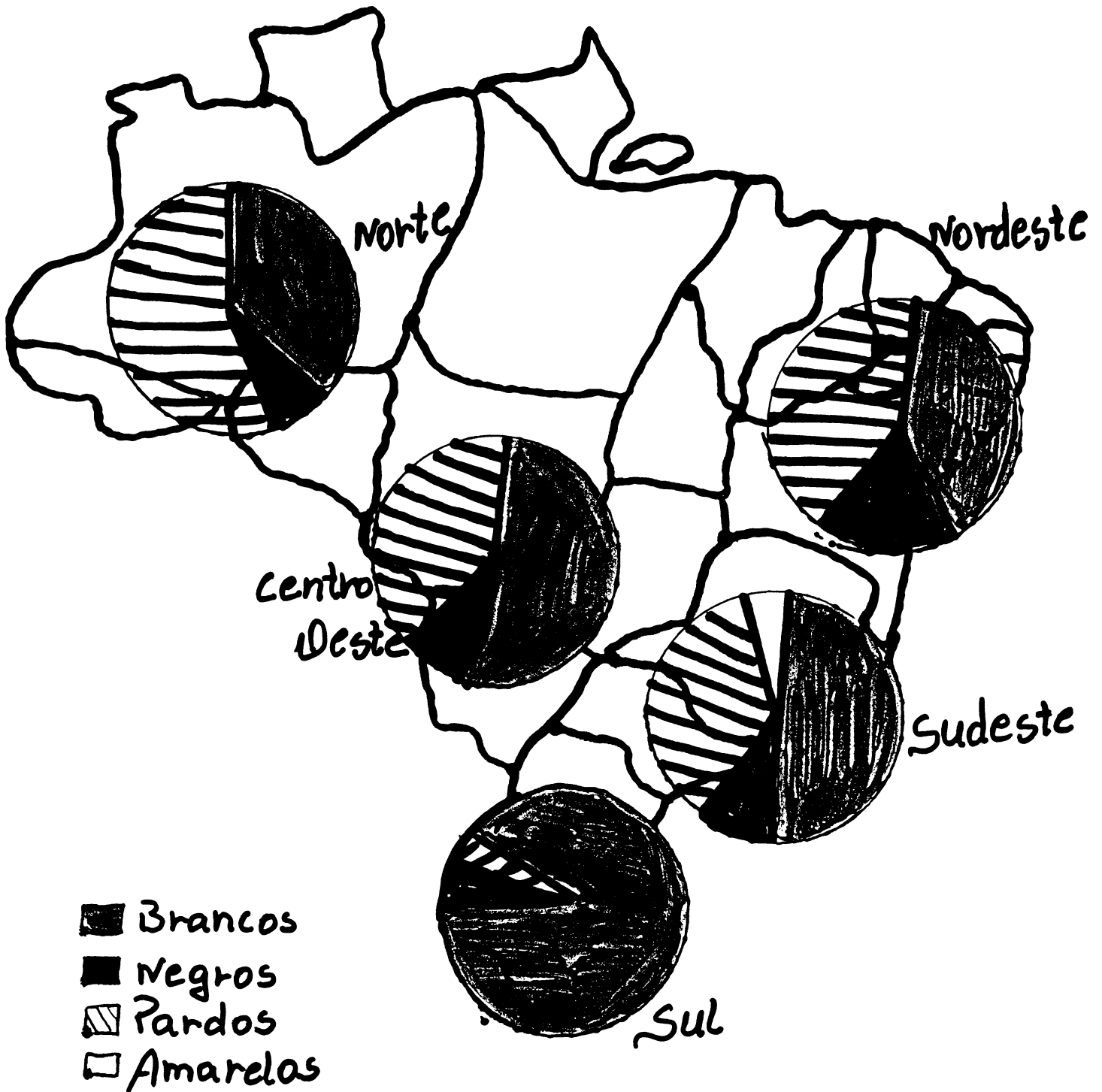
Por quê trabalhar? Para levar o aluno a raciocinar sobre as formas de organização dos grupos étnicos quando aqui chegaram os tipos de culturas por ele trazidas de seus países de origem. Destacar para o aluno o que hoje permanece e comentar o que eles ainda cultivam de suas origens. Salientar como surgiu o carnaval, bumba-meu-boi, CTG. Questioná-los sobre as suas origens étnicas e com quais outros grupos conviveram?

O que trabalhar? Os Imigrantes no Brasil.

Como trabalhar? Usar transparências que represente o mapa do Brasil com as respectivas etnias de população que na época povoaram o Brasil. Interrogar o aluno se existe etnia pura, pedir que ele relate as origens de sua família, destacando a mistura de etnias. Levar o aluno a raciocinar quais os tipos de imigrantes e as etnias que mais povoaram cada região, observando a transparência exposta na tela. Com o aluno, fazer a leitura das porcentagens e das etnias, localizando-os nas regiões brasileiras. Questioná-los sobre a produção econômica de maior destaque? Poder aquisitivo dos mesmos embasados nas etnias regionais?

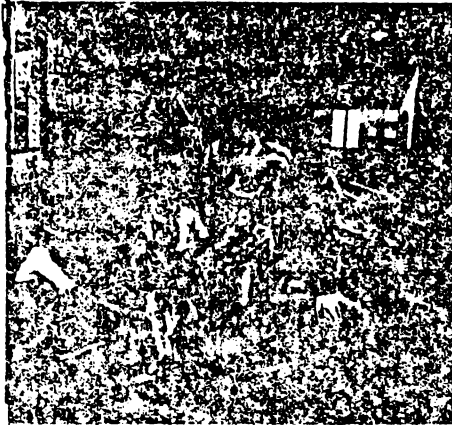
Em grupo, fazer uma análise do mapa do Brasil observando a porcentagem de cada região e analisar o texto didático distribuídos individualmente ao aluno como também elaborar questionamentos sobre o mesmo.

Composição Étnica Regional da População Brasileira



Em 1818, o governo colonial financiou a vinda de algumas centenas de colonos suíços e alemães, que se fixaram em terras situadas nas serras cariocas e fundaram a cidade de Nova Friburgo. O peso numérico das populações negras e mestiças assustava os governantes portugueses, que buscaram nesse empreendimento iniciar um processo de "brancamento" da população brasileira. Entretanto, o Brasil colônia não conheceu nenhum surto significativo de imigração.

A partir da Independência (1822), os projetos imigrantistas ganharam uma nova direção. A baixa densidade demográfica tornava



Campanha Gaúcha: quatro séculos de

a Região Sul — alvo de cobiça dos vizinhos platinos há muito tempo — bastante vulnerável. Para incentivar a ocupação da região, o governo imperial passou a distribuir pequenos lotes florestais no Rio Grande do Sul (principalmente na região nordeste e no Vale do Jacuá) e em Santa Catarina (vales do Tubarão, Itajaí e região de Lajes). Essas novas áreas de colonização freqüentemente margeavam os velhos caminhos de tropas e boiadas que ligavam a Campanha Gaúcha, ocupada por descendentes de portugueses, ao Sudeste. Na segunda metade do século XIX, companhias particulares de colonização passaram a atuar na Região Sul.

Desde então, imigrantes italianos, alemães e, em menor escala, eslavos, foram atraídos para o Brasil. Inúmeros novos núcleos urbanos, circundados por pequenas propriedades policultoras, passaram a integrar a paisagem do Brasil meridional. Até hoje, a maior parte da população residente na Região Sul é de origem européia (Fig. 2).

(02 AULAS)

Objetivos Específicos: Destacar no mapa os núcleos populacionais de imigrantes na região sul do Brasil, os vilarejos que formaram, como também o processo evolutivo de imigração ocorrida.

Por quê trabalhar? Para levar o aluno a entender o processo migratório na região sul, sua população, suas formas e habitações, seus usos e costumes de acordo com suas culturas; o uso do mapa terá como objetivo localizar os núcleos de imigração

O que trabalhar? Núcleos Coloniais de Imigrantes de origem européia na Região Sul.

Como trabalhar? Nossa maneira de trabalhar será a seguinte: usaremos o mapa político da região sul (conforme xerox anexo), distribuiremos um mapa da região mimeografado e assim os alunos terão uma visão clara de onde esses núcleos se localizam. Faremos a leitura do texto e em grupos de quatro ou cinco alunos serão feitos os seguintes questionamentos: a) De onde vieram? b) O que produziam? c) Por que vieram? d) Onde se instalaram?
Após o questionamento, cada grupo escolherá um representante e colocará em plenário o que o grupo discutiu e o professor recolherá as idéias principais. Feito isso, o professor motivará, para que os alunos realizem uma análise individual em seu caderno, sobre o que entenderam do assunto estudado

NÚCLEOS COLONIAIS DE IMIGRAÇÃO NA REGIÃO SUL

O processo imigratório proveniente da Europa para o Brasil começou a partir de 1908, com a vinda da Família Real e a abertura dos portos às nações amigas. O Brasil tornou-se, então, devido à fuga dos governantes portugueses frente ao exército de Napoleão, a sede do Reino. Aqui instalado, algo passou a preocupar de D. João VI: a numerosa e ostensiva população negra.

Achando que isso não ficava bem para uma área, que na época era sede de monarquia e não se sabia por quanto tempo, pois os franceses poderiam ficar ocupando Portugal indefinidamente; D. João VI tratou de incentivar a vinda de colonos açorianos em 1808, e de suíços em 1818. Após a independência em 1822, houve a vinda de alemães, promovida por D. Pedro I. Mas o volume total dessa imigração até 1850 é insignificante e sensivelmente inferior à vinda de africanos como escravos para suprir a necessidade de mão-de-obra nas lavouras cafeeiras no Brasil.

Muitos desses imigrantes se estabeleceram na Região Sul, mais especificamente no Vale do rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul onde fundaram a cidade de São Leopoldo e Novo Hamburgo, sendo os mesmos de origem alemã. Mais tarde ganharam o Vale do Itajaí, região catarinense entre a planície costeira e a Serra Geral (que nesse trecho recebe o nome de Serra do Itajaí). Joinville e Blumenau, dois dos principais centros urbanos industriais de Santa Catarina, foram fundados por imigrantes alemães.

Os imigrantes italianos se concentraram nas bordas gaúchas do Planalto Meridional, onde fundaram Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves. Nessa região, os italianos se dedicaram principalmente a cultura da vinha: até hoje seus descendentes são responsáveis pelo melhor vinho produzido no país. No sudeste de Santa Catarina, os italianos fundaram as cidades de Criciúma e Uruçanga.

Os escravos - poloneses e ucranianos em sua maioria, se dirigiram principalmente para o Paraná: fixaram-se em Curitiba e em colônias situadas nos vales dos rios Negro e Ivaí.

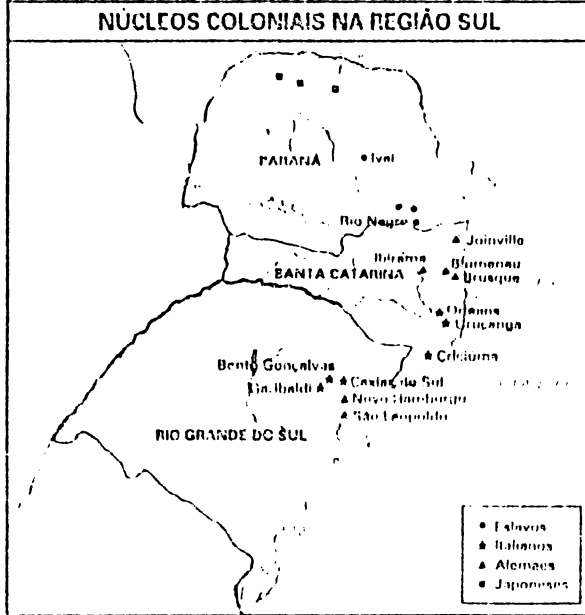
(Texto extraído dos livros: José Willian Vesentini “*Brasil Sociedade e Espaço Geografia do Brasil*” Pg 210

Demétrio Magnoli e Regina Araújo “Geografia Geral e do Brasil *Paisagem e Território*” pg 125 e 126.

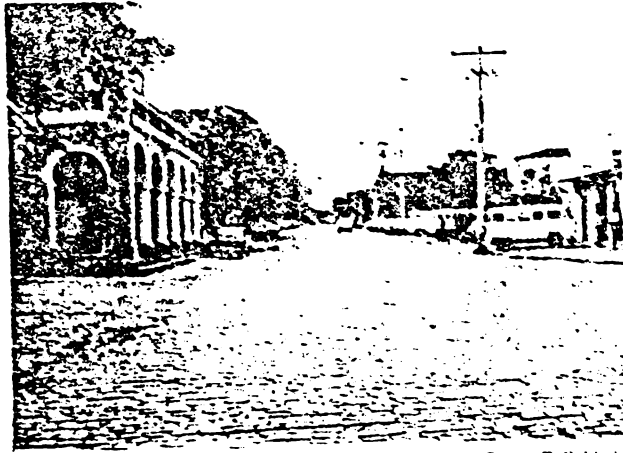


Joinville (SC) e Bento Gonçalves (RS): a comunidade européia no Brasil.

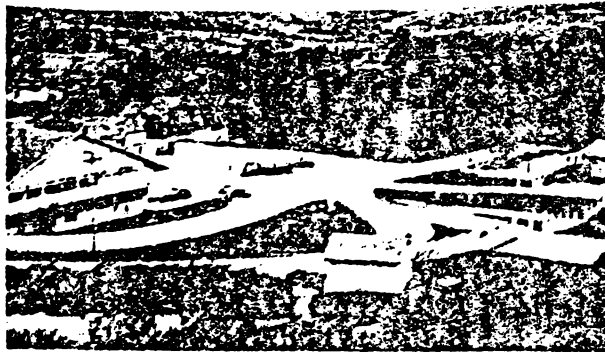
Figura 3



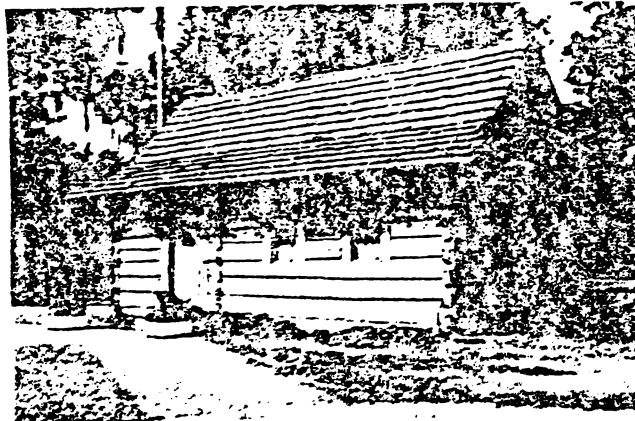
Documentos



Santa Felicidade



Witmarsum



Casa do colono polonês (Praça da Polônia)

(03 AULAS)

Objetivos Específicos: Localizar no mapa do estado do Paraná os grupos migratórios que o povoaram, identificando os grupos de migrantes que instalaram-se no município de Planalto, na Região Sudoeste do Paraná.

Por quê trabalhar? Para fazer o aluno entender o seu cotidiano; locais de povoamento em seu Estado e em seu Município.

Despertar no aluno o interesse pelo começo do povoamento de seu Município e as dificuldades enfrentadas pelos desbravadores pioneiros.
Formas de contribuição na construção da identidade na comunidade local

O que trabalhar? Os núcleos de imigrantes no Paraná e os migrantes para o município de Planalto - PR.

Como trabalhar? Através do mapa do Paraná, localizar os núcleos de imigrantes no planisfério sobre o quadro de giz. Distribuir aos alunos o mapa mimeografado do Paraná para que eles acompanhem de forma completa essa localização e façam sua representação cartográfica com fundamentação teórica. Faremos a análise do texto com posterior interpretação.

Logo após passaremos à realidade local, fundamentando-a com entrevistas com moradores antigos e fotos que sirvam como fundamentos dos fatos históricos. A entrevista faremos com migrantes que povoaram o nosso município, durante o horário escolar.

OS NÚCLEOS DE IMIGRANTES NO PARANÁ E OS IMIGRANTES PARA O MUNICÍPIO DE PLANALTO

(Branco Europeu. Branco Asiático. Amarelos. Negros. Mestiços)

Branco Europeu

O Sul do Brasil foi a região brasileira que recebeu o maior número de imigrantes europeus, devido a maior semelhança com o clima de seus países de origem.

Entraram no Paraná povos dos grupos atlanto-mediterrâneos, germânicos, eslavos e outros menores.

- **Atlanto-mediterrâneos:**

Os povos atlanto-mediterrâneos (latinos) sobressaem em nosso Estado os portugueses, os espanhóis e os italianos.

Os **portugueses** e seus descendentes constituem a maioria da população, não só por ter sido o elemento colonizador, mas também por ser o único que não sofre restrições numéricas de entrada em nosso País. Aos portugueses devemos a nossa língua, a religião, a base de nossa organização política, a cultura e a base de nossas instituições jurídicas.

Os **espanhóis** entraram em nosso país notadamente na época do Brasil Colônia, quando Portugal pertencia a Espanha. Localizaram-se junto às grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. No Estado do Paraná além de encontrarem na região de Curitiba, descendentes de espanhóis (argentinos e paraguaios) são encontrados na fronteira com o Paraguai e com a Argentina, principalmente na região de Foz do Iguaçu.

Os **italianos** começaram a chegar em maior número ao Brasil a partir de 1871. Dirigiram-se principalmente ao Estado de São Paulo, onde se dedicam à cultura cafeeira e as atividades industriais. Também são numerosos no Rio Grande do Sul, onde se dedicam ao cultivo e a fabricação do vinho. No Paraná, imigrantes italianos estabeleceram-se a princípio no Litoral (Alexandra e Morretes), porém, por causa das condições adversas do lugar, seus núcleos não progrediram. A maior parte transferiu-se para os arredores de Curitiba, Colombo e Santa Felicidade, onde cultivam uva e fabricam o vinho. A influência italiana em nossos usos e

costumes podem ser constatada através de sua comida típica e do artesanato em peças de vime encontrados em Santa Felicidade.

- **Germânicos**

Dos povos de origem germânica destacam-se no Paraná os **alemães** e os **holandeses**.

Os **alemães** formam um dos mais importantes grupos de imigração brasileira. Sua influência é muito notada no Sul do País onde marcaram a paisagem com suas habitações típicas. Dirigiram-se, a partir de 1824, para Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ao Paraná os primeiros imigrantes chegaram em 1829, estabelecendo-se em Rio Negro. A partir de 1878 Alemães do Volga (alemães-russos), estabeleceram nos Campos Gerais, próximos de Ponta Grossa e Lapa. Em 1951, alemães que se transferiram de Santa Catarina para o nosso Estado fundaram a colônia de Witmarsum, no município de Palmeira. Este núcleo centraliza várias aldeias numa cooperativa, onde seus habitantes industrializam o leite. Alemães “suábios do Danúbio” fundaram no município de Guarapuava, a colônia Entre Rios, onde se dedicam à agricultura. No Norte os alemães se concentram em Cambé e em Rolândia. Também são bastante numerosos em Curitiba.

Os **holandeses**, apesar de serem pouco numerosos, trouxeram grandes benefícios ao Paraná. Dirigiram-se em 1911, para os campos de Castro onde introduziram com êxito a pecuária leiteira e a sua industrialização. Seus principais núcleos estão em Carambeí, Castrolanda e Arapoti.

Ainda de origem germânica estabeleceram-se, em porções menores em nossas terras: austríacos, suíços e ingleses (anglo-saxões).

- **Eslavos**

São povos originários da parte centro-oriental da Europa. A maioria dos eslavos vindos ao Brasil localizam-se no Paraná, deixando suas marcas principalmente na paisagem agrícola. Dos povos eslavos radicados em nosso Estado merecem destaque os **poloneses** e os **ucranianos**.

Os **poloneses** foram o grupo mais numeroso de imigrantes no Paraná. Começaram a chegar em 1871, distribuindo-se aos arredores de Curitiba (Pilarzinho, Abranches, Santa Cândida), Araucária (Tomaz Coelho), São José dos Pinhais, Contenda e Campo Largo. Também se expandiram pelo Centro-Sul, formando colônias em Mallet, Cruz Machado, São Mateus do Sul, Irati, União da Vitória e vários outros locais.

Os **ucranianos** distinguem-se dos poloneses pela língua pelos costumes e pela sua origem histórica. Povo agrícola vindo da Ucrânia, trouxe o estilo bizantino de suas igrejas, seus trajes bordados e suas danças típicas. Formam núcleos importantes em Prudentópolis, Ponta

Grossa, União da Vitória, Cruz Machado, Vera Guarani, Rio Azul, Ivai, Apucarana, Campo Mourão e Curitiba. O início da imigração ucraniana deu-se em 1891.

Os migrantes que chegaram em Planalto são provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Embrenharam-se na mata, correndo grandes riscos de vida, pois não haviam estradas, e quando havia estas eram feitas a foices e a facão. Para chegar até aqui tiveram que enfrentar animais ferozes e cobras pelo caminho.

O cavalo foi o principal meio de transporte na época; famílias agrupavam-se e seguiam para cá, formando os primeiros núcleos habitacionais, dando origem as comunidades. Destacando-se as localidades de Santa Luzia, São Valério, Barra Grande, Sagrada Família. Estes viviam da caça e pesca que era abundante, em seguida derrubaram as matas, plantaram milho, feijão e a mandioca....

Mais tarde surge o comércio local, onde se faziam a venda dos produtos excedentes e compravam trigo, azeite e tecidos em fardo.

Para cá vieram várias origens: descendentes de italianos EX; família Piva em Sagrada Família, família Rizzi na sede. Poloneses EX; a família Ostrowski e Kotarski. Os alemães fixaram-se em Centro Novo, Santa Luzia e São Valério, destacando-se as famílias Harttmam, Vogel, Scheneider e Jonas.

Hoje ocorre uma miscigenação de raças, surgindo uma cultura local.

Com modernas técnicas na agricultura a mecanização do campo acompanha o desenvolvimento nacional



Formação Étnica do Paraná

- Alemães
- ▲ Ucrainianos
- Poloneses
- x Italianos

Caça de uma Sussurana



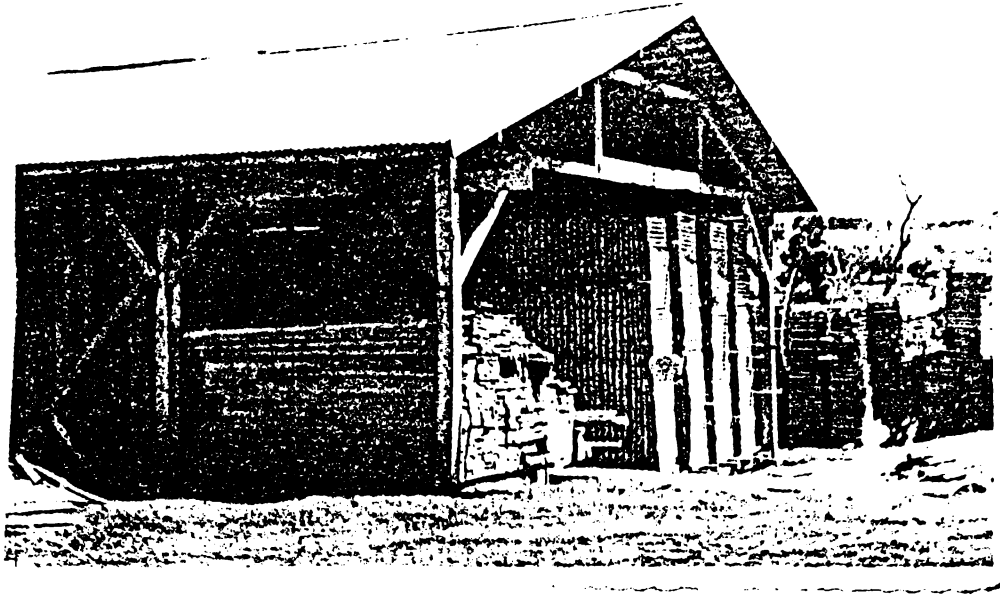
Uso de animais para sobrevivência



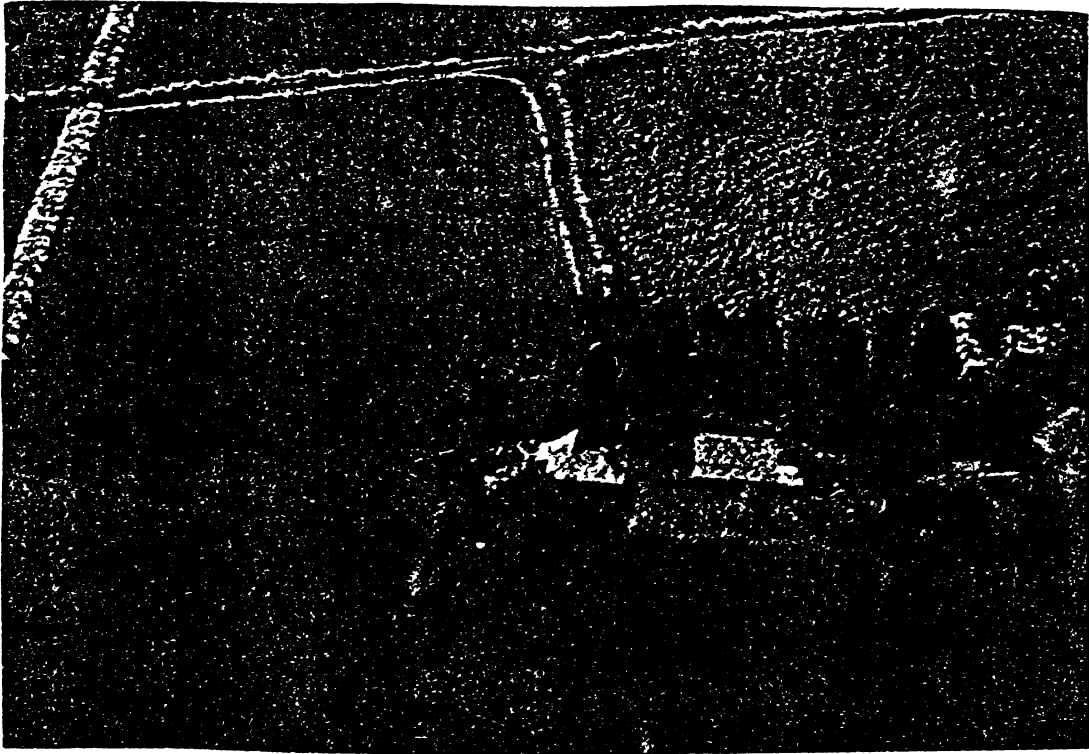
Meios de Transportes usados pelos migrantes



Primeira madeireira de Planalto



Mecanização dos anos 80



Meio de Transportes



BIBLIOGRAFIA

BALHANA, Altiva Pilatti. História do Paraná. Grafipar, 1969 p 277

COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral 3ª edição. São Paulo. Moderna. 1992 p.319.

_____. Geografia do Brasil. 3ª edição. São Paulo. Moderna. 1990. p .281.

GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. 29ª edição. São Paulo. Paz e Terra S/ª 1989. p 307.

GHIRALDELLI, Jr, Paulo. História da Educação. 2ª edição. São Paulo. Cortez. 1992. p 240.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. 21ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara. 1986. p 313.

LAZIER, Hermógenes. Análise Histórica da Posse da Terra no Sudoeste do Paraná . 2ª edição. Francisco Beltrão. Gráfica Editora. 1997. p 166

LIBANEO, J.C. Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo. Loyola. 1994. p 19 - 44.

MARTINS, Wilson. Um Brasil Diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná. Amhembí LTDA. 1955 p. 506

MENDES Jr., Antônio & MARANHÃO, Ricardo. História - Texto e Consulta - Husitec. São Paulo, 1991, p. 368

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. História do Cotidiano Paranaense. Curitiba. Letraviva. 1996. p 128.

VESENTINI, José William. Brasil Sociedade e Espaço. 34ª edição. São Paulo. Brasiliense. 1986. p 319.

WONS. Iaroslav. Geografia do Paraná. 4ª edição. Curitiba. Ensino Renovado. 1982. p 172.